



BANCO

AGRIMISA

O SEU BANCO PARTICULAR

Econ. Brasil

Marcílio descarta choque econômico

A reunião de ontem do Conselho Monetário Nacional (CNM) serviu ao ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, como instrumento para que ele mais uma vez tentasse acalmar os empresários e o mercado financeiro. Marcílio reafirmou que não cederá às "sugestões e insinuações" de que um choque econômico neste momento poderia desviar a atenção da crise política.

"Temos resistido, e vamos continuar a fazê-lo, a todas as sugestões, insinuações, de que no momento caberiam medidas de choque ou surpresa na área econômica, para contrabalançar qualquer tipo de incerteza na área política", disse Marcílio ao abrir o CMN, como faz todo mês.

O ministro alinhou as razões para justificar a tranquilidade que ele tentava passar. O presidente da República apresentaria em seu discurso de ontem à noite argu-



Marcílio: decisões coerentes

mentos "sólidos e límpidos" contra as denúncias de seu envolvimento em corrupção, disse o ministro; o Congresso e o Supremo Tribunal Federal têm tomado decisões importantes para o futuro do País, e, finalmente, as negociações do acordo da dívida externa

avançavam rapidamente para um desfecho.

O ministro da Economia fez ainda um balanço dos projetos que têm sido aprovados pelo Congresso, como as leis de concessão dos serviços públicos e de modernização dos portos. Marcílio procurou ressaltar sempre a "absoluta consistência no tempo" e a coerência de todas as decisões econômicas do Governo.

"O balanço que se pode ter nessas semanas é de que as instituições continuam a funcionar e que a política econômica continua inabalada", afirmou o ministro. Sobre a fala do presidente Collor, Marcílio disse ainda que seria um "cabal desmentido" das denúncias da revista *IstoÉ*. "Estamos certos de que as tendências começarão a reverter-se, decisiva e cabalmente, a partir do pronunciamento do senhor presidente da República", concluiu.